



## Ministério e professores não chegaram a acordo



João Sena Goulão/Lusa

Próxima reunião está marcada para dia 15

O Governo e os sindicatos continuam em desacordo sobre o modelo de avaliação de professores. No final da reunião de hoje, Mário Nogueira, porta-voz da plataforma sindical, afirmou que o Ministério da Educação não aceitou nenhuma das propostas apresentadas e que a greve agendada para dia 19 de Janeiro é para manter. Por seu lado, Maria de Lurdes Rodrigues diz que no encontro não foi apresentada nenhuma proposta credível e que o que foi apresentado representa um grande regresso ao passado.

“Hoje o desacordo foi evidente e absoluto, porque o Ministério da Educação não aceitou um único dos itens que aqui foram trazidos pelos sindicatos”, declarou o secretário-geral da FENFROF.

“Saímos desta reunião exactamente como entrámos, com o Ministério inflexível e sem abertura”, acrescentou Mário Nogueira.

“Portanto a greve marcada dos professores prevista para dia 19 de Janeiro vai manter-se”, sublinhou.

O porta-voz da Plataforma Sindical, que integra 11 sindicatos do sector, anunciou que “no dia 13 de Janeiro em todas as escolas do país vai ter lugar uma jornada de reflexão e de luta dos professores, sobre a revisão do Estatuto da Carreira Docente e para reflectir como é que os professores vão continuar a luta depois de 19 de Janeiro”.

A partir de amanhã, em todas as escolas do país, vai circular um manifesto pela suspensão do modelo de avaliação que será entregue no Ministério no dia 22.

“A assinatura do abaixo-assinado é fundamental para que o Ministério da Educação compreenda exactamente qual é a opinião dos professores sobre esta matéria”, conclui Mário Nogueira.

## Ministra afirma que sindicatos não apresentaram proposta credível



Maria de Lurdes Rodrigues, ministra da Educação, afirma que no encontro de hoje não foi apresentada nenhuma proposta credível para a avaliação de professores e para melhorar a qualidade pedagógica.

“Não foi apresentada nesta negociação nenhuma proposta verdadeiramente alternativa para uma avaliação credível dos professores, que resolva os problemas das escolas e do sistema educativo e que permita criar incentivos para verdadeiramente melhorar as práticas educativas”, afirmou a governante em conferência de imprensa no final da reunião com a Plataforma Sindical.

“Esta proposta em nossa opinião significa andar para trás, é um grande regresso ao passado. Um regresso ao modelo de antigamente que conduziu durante décadas às progressões automáticas e à indiferenciação dos professores”, acrescentou.

Segundo Maria de Lurdes Rodrigues, a proposta apresentada pelos sindicatos “assenta essencialmente na autoavaliação” e “não permitiria a atribuição de uma classificação que não seja o Bom”.

“É uma proposta que impede a diferenciação e impede que se retirem consequências do processo de avaliação”, sublinhou.

“O Governo reforçou assim a sua convicção quanto à importância de prosseguir o processo de avaliação, introduzindo-lhe todas as alterações e simplificações que foram anunciadas e que respondem aos problemas suscitados pelas escolas e pelos professores”, frisou.

Segundo Maria de Lurdes Rodrigues, “não obstante a falta de acordo, sobre a avaliação dos professores, ficou estabelecido o prosseguimento do diálogo entre o Ministério da Educação e os sindicatos, mantendo-se a reunião marcada para dia 15 com agenda ainda aberta”.